



# Catequese Intergeracional

DESAFIO (DE TRANSMISSÃO / COMUNICAÇÃO / PROPOSTA)  
PARA COMUNIDADE E FAMÍLIA

## PROPOSTA DE REFLEXÃO PARA REUNIÃO DE CATEQUISTAS

As características do nosso presente anunciam que, no futuro que se avizinha, a catequese não poderá limitar-se a uma idade em particular ou a uma “formação inicial” mas destinar-se-á ao conjunto dos crentes, individual e comunitariamente. Todos precisamos de permanecer, em todas as etapas da vida, numa atitude de disponibilidade à catequese da Igreja. A maturidade na fé é uma conquista permanente, um itinerário para toda a vida. Ser cristão é nunca deixar de ser discípulo de Jesus Cristo com tudo o que isto supõem de escuta, descoberta, estudo, experiência e conversão.

Se durante os primeiros séculos, a catequese de adultos foi a única catequese da Igreja, a partir do Concílio de Trento, a catequese esteve ligada, essencialmente, a um processo de instrução da criança e do jovem.

Atendendo a que vivemos num mundo em que a fé não é mais algo de evidente e “de transmissão/comunicação automática”. (André Fossion, *La catéchèse dans le champ de la communication*, Cerf, Paris 1990, p.72), a catequese permanente deve tornar-se uma dimensão constitutiva da vida cristã. O capítulo V da “*Catechesi Tradendae*” afirma-o ao intitular-se: “*Todos precisam de ser catequizados*”.

“A catequese, nas diferentes idades da vida, permite aos crentes unificar a sua fé de forma orgânica. O horizonte sobre o qual se desenvolve o acto catequético é o de possibilitar às pessoas viverem a sua vida de filhos e filhas de Deus, à luz de Jesus numa experiência espiritual de sinergia com o Espírito. O acto catequético, em todas as etapas da vida, pretende ajudar a aprofundar a comunhão com Deus e dela viver. É uma comunhão na qual os crentes realizam um trabalho de correlação entre

a sua existência em situação de transformação, onde Deus está presente, e os elementos da tradição cristã que lhes é radicalmente anterior e onde Deus também faz sinal.” Paul-André Guiguère, “Quelle organicité?”, in *Catéchèse* n° 173, ISPC, 2003, p.130

A Catequese Intergeracional evoca a transmissão da fé como uma “proposta” destinada a todos, independentemente da idade e do grau de maturidade da fé. «*Uma catequese de proposta não pode nunca supor que a fé já está assimilada como algo que se possui ou não se possui. Ela já não é um a priori catequético. Trata-se de propor a singularidade cristã tanto a pessoas que não a conhecem como às que pensam conhecê-la ou que não se sentem implicadas!*» (Denis Villepelet, *Que retenir de ce foisonnement de recherches et de débats?*, in *Catéchèse* n° 173, ISPC, 2003, p.146)

Entendida como proposta de itinerário de humanização e renovação espiritual/cristã dos nossos contemporâneos, a Catequese Intergeracional propõem alguns desafios:

- criar um espaço de “proposta” da fé para todos, oferecendo a “ver e a experimentar a singularidade e a força” da fé cristã;
- aumentar a consciência de que todo o ser humano seja qual for a sua idade e situação social, pertence a numa mesma sociedade/comunidade e nela deve ter um papel activo;
- reforçar ou criar a consciência da responsabilidade catequética da comunidade;
- estabelecer uma interacção entre a responsabilidade catequética da família e a responsabilidade catequética da comunidade;
- recriar o processo de propor a fé a crianças, jovens e adultos através da iniciação à fé em comunidade;
- fortalecer/ reconstruir laços sociais e familiares em torno da fé;
- “provocar” na comunidade a necessidade de participar na catequese de adultos: isto é de viver em “catequese permanente”;

- “evangelizar ad gentes”: propor a fé do outro lado das margens das comunidades, abrindo portas a adultos que se distanciaram da comunidade e/ou da fé propondo um itinerário catecumenal (*muitas das famílias dos catequizandos enquadram-se no perfil de distanciados da fé, de agnósticos, ateus...*).

«Nesta perspectiva, as comunidades cristãs são chamadas a passar de uma catequese entregue apenas a “especialistas” a uma **“catequese da comunidade”**. Neste modelo a responsabilidade da comunicação da fé assenta sobre o povo de Deus. Cada membro é um “agente” de evangelização. Cada cristão, pelo facto de ser baptizado e de ter uma vida de fé, tem algo a transmitir e a receber dos outros. A própria comunidade assenta sobre uma catequese assim compreendida. A catequese desperta a comunidade para que ela possa oferecer a todos espaços de experiências: variadas, intergeracionais e significativas.» (“*La catéchèse de la proposition*”, Henri Derroitre, in «*Catéchèse en mutation*» – revue *Catéchèse*, n 173, 2003, p 26)

## O QUE É A “CATEQUESE INTERGERACIONAL”?

A catequese Intergeracional é um processo de educação/formação para a vida da fé, destinado a todas as idades, onde conflui o primeiro anúncio, a catequese de iniciação e a catequese permanente para um mútuo testemunho e acompanhamento na maturação da fé. O processo catequético sendo esporádico ou sistemático proporciona à comunidade uma formação que pode ser ou “orgânica e sistemática” DGC 67 ou ocasional DGC 72 de acordo com os objectivos a que se propõe.

O seu carácter Intergeracional e de educação “permanente” é um caminho para “a comunidade cristã enquanto tal,



amadurecendo-a tanto na sua vida interior de amor a Deus e aos irmãos como na sua abertura missionária ao mundo” DGC 69. Uma das formas de abertura missionária concretiza-se na interacção entre as famílias dos catequizandos e o grupo de catequese (*atendendo a que muitos dos seus membros dizem-se distanciados da comunidade e mesmo fé*).

O ministério catequético é assegurado, em nome do Bispo, pelos Presbíteros, Catequistas e os pelos próprios Catequizandos. A dimensão intergeracional supõem que cada membro do grupo, do mais jovem ao mais idoso, tome consciência de que, pelo seu testemunho, participação e acompanhamento dos outros membros, participa como agente da missão catequética.

Nesta dinâmica enquadra-se a “catequese intergeracional familiar”, como processo de educação/iniciação em que a família revitaliza ou re-descobre e assume a sua identidade e função de “Igreja doméstica” LG 11. A catequese oferece, assim, espaços comuns de partilha de saberes e experiências, de iniciação e educação, ferramentas para o “amadurecimento” da vida familiar alicerçada e compreendida na fé. Ela tem como finalidade a finalidade da catequese a saber: “a comunhão com Jesus Cristo”.

### PENSAR O ESTILO PEDAGÓGICO NA CATEQUESE INTERGERACIONAL “mergulhar nas águas da Palavra, da liturgia e do serviço”

Sendo destinada a grupos heterogéneos e realizando ao mesmo tempo “uma obra de iniciação, de educação e de ensino”. DGC 144 a Catequese Intergeracional exige da parte dos catequistas uma atenção especial à pedagogia utilizada. A diversidade de idades e graus de maturidade da fé gera conjuntos multifacetados quanto à concepção da realidade, aos ritmos de aprendizagens e capacidades de realizar, pensar e partilhar experiências, quanto ao jeito assimilar conhecimentos, celebrar e viver. Se por um lado a sua complexidade é fonte de riqueza, por outro existe o risco de não permitir que todos integrem o grupo e assumam a sua responsabilidade no processo.

Atendendo a este factor, a Catequese Intergeracional propõe dinâmicas que conjugam aprendizagem comuns (todas as idades) e paralelas (por grupo de idades). O grupo necessita por um lado de se encontrar com os pares para reflectir e por outro de partilhar com outras idades as suas descobertas.

O grande modelo da pedagogia da fé é a própria pedagogia de Deus, de Jesus Cristo e a partir deles, da Igreja. Reconhecemos, todavia, que na ordem da transmissão/comunicação da fé nenhuma pedagogia humana se adequa totalmente aos objectivos atendendo a que esta se confronta com a pedagogia de Deus, que além de se adaptar ao humano é da ordem do transcendente, do imprevisível e do mistério (*embora encarnada em Jesus Cristo*).

O quadro ao lado indicado apresenta alguns estilos pedagógicos utilizados em circunstâncias de ensino/aprendizagem/iniciação. No que diz respeito à Catequese de Iniciação/Permanente, este poderá suscitar análises e interrogações quanto às pedagogias veiculadas na acção catequética tendo em conta de que se trata de uma catequese de “iniciação” e não de um “ensino/aula” e que ao mesmo tempo se destina à Infância/adolescência e aos adultos.

ESTILO PEDAGÓGICO	OBJECTIVO	PAPEL DO FORMADOR/CATEQUISTA	PAPEL DO FORMANDO/CATEQUIZANDO
Instrução	Instruir Comunicar um saber ou um saber fazer.	Instrutor Não se preocupa com a aprendizagem do aluno.	Aluno Passivo relativamente à sua aprendizagem.
Ensinamento	Instruir comunicar um saber ou um saber fazer.	Instrutor Preocupa-se em ser compreendido pelo aluno.	Aluno Passivo relativamente à sua aprendizagem, é instruído.
Educação	Formar Criar condições para que o educando se sinta interessado e progressivamente seja autónomo, responsável de si próprio: conduz.	Formador Preocupa-se em dar instrumentos para que o formando seja autor da sua formação. O formador coloca-se por detrás do formando e progressivamente desaparece, para que ele cresça eu diminuo.	Formando Agente da sua aprendizagem: É estimulado a ser responsável por si próprio, pelo seu crescimento humano e espiritual.
Formação	Transformar Criar espaço para que a pessoa se transforme, altere a sua forma de ver, de ser e de fazer.	Acompanhante Atento às características do formando (psicológicas, intelectuais, emotivas...) acompanha e questiona a forma de ser e viver do formando, provocando neste o desejo de crescer.	Formando Agente da sua aprendizagem: É estimulado a evoluir de acordo com as características próprias e circunstâncias.
Iniciação	Experienciar Criar uma atmosfera em que o “iniciante” experimente, em liberdade, a vida que pretende viver e se deixe envolver pela sua dinâmica livremente.	Iniciador Acompanha o iniciante para que este mergulhe na comunidade a fim de se converter, socializar e viver experiências a partir de situações, rituais, gestos, palavras e símbolos. O iniciador convoca o iniciado a viver na e com a comunidade e acompanha a sua maturação.	“Iniciante” “Iniciado” Integra-se na comunidade, realiza experiências novas, relê-as, dá-lhes sentido e assimila-as na vida. É agente activo, autónomo e livre inserido na comunidade.



O Directório Geral da Catequese para além de afirmar que a catequese é “educação e ensino” recorda que ela é em primeiro lugar “iniciação” e ser iniciado implica “mergulhar nas águas da Palavra, da Liturgia e do Serviço” (Denis Villepelet).

A iniciação bebe em parte da educação, formação e ensinamento mas fundamenta-se sobre tudo na “experiência”. “Pela iniciação o indivíduo atinge a socialização e a conversão aos valores da comunidade através de três modalidades: um cenário a viver, uma ritualização e uma simbolização”. Louis-Marie Chauvet et Joël Molinário, “Pour une catéchèse initiatique”, in Catéchèse n° 173, ISPC, 2003, p.85



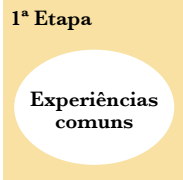
## CATEQUESE INTERGERACIONAL: UM PERCURSO POR ETAPAS

A catequese intergeracional não obedece a uma estrutura rígida. A sua forma e conteúdos querem-se adaptados aos objectivos e aos destinatários assim como aos tempos de concretização. Os encontros podem ser esporádicos de duas horas, uma tarde, um dia ou sistemáticos inscrevendo-se num percurso ao longo do ano catequético.

O esquema, abaixo apresentado, é da autoria de Anne-Marie Aitken (*com algumas adaptações* — (Anne-Marie Aitken, *Peut-on catéchiser ensemble des personnes d'âges différents?* in Thabor, *L'encyclopédie des catéchistes Catéchèse*, Desclée, 1993 p 298). e pretende teorizar experiências já desenvolvidas em diferentes paróquias na Europa. Sem pretender ser um sistema rígido, ele oferece pistas de reflexão e concretização que facilitam o encontro e a partilha de experiências de vida na fé entre as várias gerações. As quatro etapas respeitam as diferenças e ao mesmo tempo colocam-nas frente a frente para mutuo enriquecimento.

### 1ª ETAPA: EXPERIÊNCIAS COMUNS

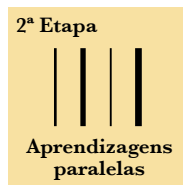
É possível que crianças de oito anos façam a mesma experiência que pessoas de oitenta: ver um filme na televisão, escutar uma história, ir ao cinema, participar numa cerimónia religiosa, assistir a um acontecimento local ou internacional, sentir um luto. Estas experiências são comuns na medida em que elas são experienciadas ao mesmo tempo e num mesmo lugar, embora não sejam captadas da mesma forma pois, cada um as interioriza segundo a sua idade, a sua cosmo visão e as suas preocupações do momento.



Em catequese, é possível ver um mesmo filme, escutar um texto bíblico, descobrir a vida de um santo e participar numa peregrinação. Estas experiências comuns são o ponto de partida necessário para que as diferentes gerações entrem em comunicação.

A Catequese Intergeracional implica que se provoque ou evoque uma experiência comum a todas as idades, para a partir dessa vivência convocar uma experiência de fé em grupo.

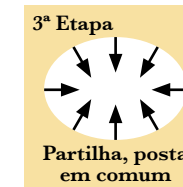
### 2ª ETAPA: APRENDIZAGENS PARALELAS



Para respeitar as diferentes fases etárias, é indispensável propor, numa segunda etapa aprendizagens diferenciadas sobre temas comuns e utilizando métodos apropriados a uns e a outros. As crianças e os mais jovens podem encenar um episódio bíblico enquanto os adultos fazem uma leitura exegética do mesmo texto. Os adolescentes podem organizar um jogo cénico ou preparar uma mímica enquanto os adultos falam de ética.

A Catequese Intergeracional na fase de aprofundamento de um tema, pode reunir por grupos etários a fim de proporcionar actividades adequadas aos mesmos e favorecer uma linguagem comum no momento do aprofundamento do tema.

### 3ª ETAPA: PARTILHA, POSTA EM COMUM

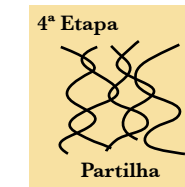


Esta fase permite pôr em comum o que aprendeu nas fase anterior, nas aprendizagens paralelas. Como numa orquestra, cada grupo pode tocar a sua partitura, e o que é produzido, ultrapassa a soma dos diferentes instrumentos que compõem a mesma orquestra. A forma como se faz a comunicação deve ser prevista na fase anterior.

A Catequese Intergeracional implica que as aprendizagens feitas nos diferentes grupos etários sejam partilhadas entre todos os outros grupos. Este passo é fundamental, central para que aconteçam experiências comuns que permitam o crescimento em maturidade humana e de fé. Este é o tempo do diálogo, da descoberta do outro, da celebração conjunta da fé, da consciência de um Deus que se revela na comunidade.



### 4ª ETAPA: PARTILHA, INTERCÂMBIOS INTERACTIVOS



O que é procurado neste momento, depois das três etapas precedentes, é a reciprocidade na partilha entre gerações ao nível das ideias e dos sentimentos,

para que cada uma das faixas etárias possa enriquecer-se com o ponto de vista dos outros e assim compreender e entrar noutras perspectivas. Esta etapa tem em conta essencialmente a repercussão A Catequese Intergeracional permite um espaço especial de partilha de vida e de cosmo-visões expressadas através de conhecimentos, sentimentos e de testemunhos de vida.

A procura de outros ritmos, isto é, de criar espaços que permitem alargar o tempo dedicado à catequese, em complemento do que já existe, pode favorecer o encontro intergeracional (ex: tardes de reflexão, retiros, peregrinações, celebração do santo do lugar, encontros de formação e de festa...). Entendemos estes momentos como “tempos fortes” em que a participação dos adultos/famílias é significativa. Estes desafios são oportunidades para a educação na fé das crianças, dos jovens e dos adultos.



## “CATEQUESE INTERGERACIONAL E DIACONIA”

### UM PROJECTO:

- SERVIÇO AOS MAIS CARENCIADOS;
- SOLIDARIEDADE PARA COM OS SÓS: 3ª IDADE (OS QUE VIVEM EM SUAS CASAS OU NUM LAR)
- ...

O projecto propõe envolver um grupo de catequese paroquial (crianças ou adolescentes) e respectivas famílias. O esquema proposto pode destinar-se a diferentes grupos carenciados (terceira idade, sem abrigo, famílias carenciadas...).

### OBJECTIVOS DO PROJECTO

- Desafiar as famílias a descobrirem o Evangelho e a experienciarem a sua força quando traduzida em gestos de vida (catequese de iniciação);
- Proporcionar às famílias a possibilidade de partilharem o seu tempo e bens com os mais desfavorecidos;
- Criar um espaço de catequese intergeracional que desafie a uma “conversão familiar”;
- Incentivar a tomada de consciência e criar sensibilidade relativamente à exclusão dos idosos (ou de outros grupos carenciados);
- Criar laços entre os membros da comunidade;
- Iniciar à vida na fé permitindo espaços de aprendizagem, celebração e vida em comunidade.

### PASSOS PARA PROGRAMAR E IMPLEMENTAR O PROJECTO

1. Formar uma Equipa Dinamizadora responsável pela execução e acompanhamento do projecto. Os primeiros responsáveis pelo projecto são: o Pároco, o Conselho Pastoral, os catequistas, uma família e uma assistente social (da paróquia ou o grupo estaria em contacto com as assistentes sociais da zona).
  2. Composição da Equipa Dinamizadora: Pároco (dependendo da dinâmica paroquial), catequistas do grupo implicado, pais dos catequizandos do grupo (eventualmente a assistente social). Seriam necessárias umas 4 pessoas, que, em sintonia, tivessem a possibilidade de acompanhar os adolescentes e as famílias na tarefa de acompanhamento dos idosos.
- O dinamizador e coordenador da equipa é o catequista do grupo de catequese.



### TAREFA DA EQUIPA PARA PLANIFICAR E IMPLEMENTAR O PROJECTO

- Analisar a pertinência do projecto e as condições de implementação
- Avaliar as potencialidades do grupo de catequese escolhido para concretizar o projecto e suas famílias: disponibilidade de pessoas, de tempo, de recursos (meios financeiros, de locomoção, eventualmente recurso para ajuda alimentar...)
- Planificar o ano catequético do grupo incluindo as actividades do projecto e inserindo momentos de catequese intergeracional. (ver o esquema do projecto)
- Fazer um levantamento das pessoas da 3ª idade/ ou outro grupo carenciado
- Entrar em contacto com os idosos/ou outros grupos para saber se estão interessados no projecto e quais são as suas carências
- Planificar o projecto: Quem, quando, como, com que meios, para quê... que tempos...
- Incluir na planificação tempos de catequese intergeracional em que a partir da palavra se partilham as experiências. (ver o esquema do projecto)
- Planificar e dar uma formação ao grupo de catequese e suas famílias. O tempo da formação pode ser dado nas 3 ou 4 primeiros encontros de catequese em que pais e filhos

se preparassem para o projecto. (a formação pode ser dada: pelo catequista, no que diz respeito à fundamentação teológica da mesma, pela assistente social e por um psicólogo...)

Realizar uma actividade de solidariedade implica atitudes e gestos adequados. A Solidariedade cristã só pode acontecer na comunhão fraterna:

- > Fundamentar a partilha do ser e do ter na origem filial do ser humano nascido de um mesmo Deus, revelado em Jesus Cristo como Pai;
- > Reafirmar a dignidade humana como ontológica, transcendendo situação social, saúde, beleza ou forças físicas;
- > Oferecer uma formação para a responsabilidade e os valores; esta formação é de suma importância para os nossos catequizandos! (catequese de iniciação)
- Preparar um guia que indique objectivos e responsabilidade, deveres e limites, atitudes e gestos de quem se implica no projecto;
- Apresentar o projecto ao grupo de catequese e pedir a colaboração das famílias;
- Implicar as famílias e catequizandos na planificação do projecto criando um espaço de diálogo e de sugestões (reunião famílias);
- Distribuir o número de pessoas sós pelos número de famílias. Cada uma devendo responsabilizar-se por um velhinho... (esta distribuição é importante para que se criem laços afectivos com as pessoas a quem se visita!)
- Apresentar o Projecto à comunidade e pedir colaboração e sugestões;
- Criar um painel informativo na “igreja”: um jornal de parede para o projecto. Pais e filhos, acompanhados pelo catequista poderiam, assim partilhar as actividades, gestos, palavras experiências implicando toda a comunidade (incluindo os ecos das catequese intergeracionais);
- Criar um momento em comunidade paroquial para que cada família faça um compromisso público;
- Planificar encontros de catequese intergeracional (catequese em que estão presentes famílias e catequizandos) em que se partilhem experiências vividas no projecto...

**Responsáveis pela organização do projecto**  
Pároco, Conselho Pastoral e Equipa de catequistas e famílias

**Responsável pela realização**  
Os catequistas, uma família (pais e filhos)

**Destinatários / participantes**  
Comunidade, catequistas, catequizandos e suas famílias

### TEMPOS

A visita às pessoas de idade/carências seriam planificadas mediante a urgência e a necessidade das mesmas (1 ou 2x por semana...)

### Momento Intergeracional Celebrativo/partilha de experiências

Esporadicamente (de acordo com a planificação) a catequese do grupo seria de caris Intergeracional com a participação das famílias implicadas.

- Estes encontros permitiriam:
- leitura e partilha da Palavra (formação teológica)
  - partilha de experiências relacionadas com o projecto – testemunho de pais e filhos

Seguindo o esquema da catequese intergeracional – estes encontros oferecem a possibilidade de fazer uma catequese que permita criar sintonia entre o projecto do grupo de catequese e as experiências de vida da família. A transmissão/proposta de fé passaria a ser um projecto comunitário e uma tarefa familiar podendo levar à conversão de vida.

### Proposta de outros momentos Intergeracionais

- Celebrar o início do projecto e envio do grupo de catequese e suas famílias
- Celebrar na comunidade o projecto apresentando esporadicamente, na eucaristia dominical, testemunhos de experiências dos catequizandos e de suas famílias.
- Criar encontros celebrativos e de convívio entre o grupo de catequese, as famílias e os idosos...